

## **O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE ORIENTAÇÃO NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE**

PRISCILA PEREIRA CASTRO<sup>1</sup>; EDUARDA RUSSO GONÇALVES<sup>2</sup>; JENIFER HARTER<sup>2</sup>; JESSICA OLIVEIRA TOMBERG<sup>2</sup>; ROXANA IZABEL CARDOZO GONZALES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ppc.priscila.castro@gmail.com](mailto:ppc.priscila.castro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Departamento de Enfermagem – [rcardozogonzales@yahoo.com](mailto:rcardozogonzales@yahoo.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A detecção de casos de tuberculose (TB) precocemente caracteriza-se como uma das estratégias para o controle da doença (WHO, 2008, BRASIL 2010). Contudo, após a detecção e confirmação do diagnóstico de TB outras ações, como agendamento das consultas mensais para acompanhamento, fornecimento de orientações sobre medicações e cuidados são pontos determinantes para continuidade do tratamento, cura e quebra da cadeia de transmissão da TB (BRASIL, 2011)

A adesão terapêutica corresponde à continuidade do tratamento, para favorecê-la é importante o fornecimento de informações abordando de forma clara cada aspecto do processo e não apenas a importância da tomada de medicações, mas também informações sobre a patologia, as consequências da interrupção e irregularidade, assim como a relevância do acompanhamento mensal no serviço de referência (BRASIL, 2011). Frente ao exposto evidencia-se a importância do conhecimento e a compreensão do usuário a respeito das informações oferecidas pelos profissionais do serviço de saúde.

O objetivo deste estudo foi avaliar as ações de orientação fornecidas pelos profissionais de saúde segundo a percepção do paciente com tuberculose nos aspectos que tangem os cuidados com o tratamento.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal vinculado ao projeto: Tuberculose: Coordenação da Assistência e estratégias para adesão ao tratamento no município de Pelotas-RS

O estudo foi realizado no município de Pelotas no período de abril de 2013 a janeiro de 2014, desenvolvido no ambulatório de tratamento da tuberculose. Foram entrevistados 108 pacientes em tratamento com idade igual ou superior a 18 anos, em tratamento há três meses ou mais ou que terminaram o tratamento há 2 meses, fora do sistema prisional e que não apresentassem limites de cognição.

As variáveis consideradas para este estudo foram orientação recebida em relação à patologia, ao tratamento (consultas e exames), à importância de ir as consultas mensais, à como tomar a medicação, ao modo de agir se os sintomas melhorassem e o que fazer se sintomas piorassem. As opções de respostas foram estruturadas por meio da escala likert com opções que variaram de zero a 8 pontos, a melhor resposta correspondia às maiores pontuações. A análise dos dados, realizada no software Statistica 12, considerou o cálculo da média e do desvio padrão das variáveis.

Este trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, parecer nº 216.822. Antes da aplicação do questionário foi lido e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados 63,2% eram do sexo masculino. A faixa etária predominante esteve entre 18 a 39 anos (39,6%), seguindo por 40 a 59 anos (36,7%), 60 anos ou mais (15%) e sem resposta (8,4%). Quanto à forma clínica de tuberculose 80,1% eram pulmonares, 16,9% extrapulmonares e 0,9% tinham ambas as formas clínicas. A avaliação das informações recebidas pelas pessoas em tratamento está descrita no Gráfico 1 a seguir.

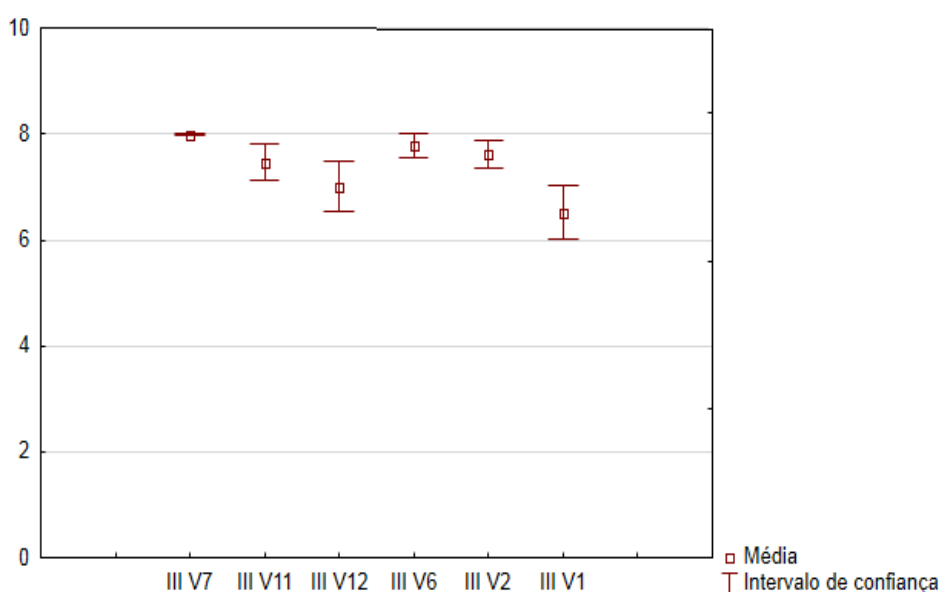


Gráfico 1. Avaliação das ações de orientação para o tratamento da tuberculose. Legenda: V1 – Orientaram sobre o que é TB ( $\mu = 6,5 \pm 2,6$ ); V2 – Orientaram sobre o tratamento (consultas e exames), ( $\mu = 7,6 \pm 1,3$ ); V6 – Importância de ir à consulta mensal ( $\mu = 7,7 \pm 1,1$ ); V7 – Como tomar a medicação ( $\mu = 7,9 \pm 0,09$ ); V11- O que fazer se sintomas melhoram ( $\mu = 7,0 \pm 2,4$ ); V12 – O que fazer se sintomas pioram ( $\mu = 7,4 \pm 1,8$ ).

Observou-se que a avaliação das pessoas em tratamento para TB em Pelotas no que tange ao recebimento de orientações dos profissionais de saúde é satisfatória, uma vez que os resultados apontam que todos os itens avaliados têm médias superiores a seis em uma escala de oito pontos.

Provavelmente as altas pontuações relatadas pelos usuários sobre o recebimento das ações de informação oferecidas pelos profissionais de saúde estejam relacionadas à forma de organização centralizada de tratamento no município estudado, uma vez que este serviço realiza somente ações relacionadas à esta patologia e possui equipe especializada em TB.

A ação de orientação no início e durante o tratamento constitui-se em um aspecto essencial para a adesão do tratamento, o qual representa um constante desafio para o sistema de saúde visto que o processo de tratamento é dinâmico podendo ocorrer o abandono (usuário com 30 dias consecutivos sem comparecer no

serviço para acompanhamento) e irregularidades no tratamento, conseqüentemente aumentando o risco de falência do tratamento medicamentoso.

Embora o usuário seja a figura ativa no seu processo saúde/doença corresponde também ao profissional igual ou superior responsabilidade da manutenção do cuidado e orientação, uma vez que este é considerado como o detentor do conhecimento (CHIRINOS ; MEIRELLES, 2011). Fica evidenciado pelos resultados obtidos que os profissionais conseguem desenvolver favoravelmente as ações de orientação necessárias para a promoção da adesão e cura da doença.

#### **4. CONCLUSÕES**

A avaliação do usuário em relação ao desenvolvimento das ações de orientação pela equipe de saúde que oferta tratamento da tuberculose foi positiva.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Tuberculose no Brasil avanços e perspectivas**. Seminário de Manejo Clínico da Tuberculose. Porto Alegre, 2010.
- CHIRINOS; MEIRELLES. Fatores Associados ao Abandono do Tratamento da Tuberculose: Uma Revisão Integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v.32011.
- WHO. **Tuberculosis Control. Surveillance, Planning, Financing**. WHO Report 2008. Geneva, 2008.